

## **TEORIAS E PRÁTICAS PARA A FORMAÇÃO ALÉM DA ACADEMIA**

**DIEGO SCHMITZ<sup>1</sup>; PAULA LIMA PACHECO; NATALIE BRAS<sup>2</sup>; ROSEMAR GOMES LEMOS<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas 1 – diego.punkmetal666@gmail.com<sup>1</sup>*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – Paulalima.p10@gmail.com<sup>2</sup>*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – rosemarglemos@gmail.com<sup>3</sup>*

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho resultou de uma investigação do tipo pesquisa-ação. Tem por característica a arte-educação e como objetivo geral analisar os resultados obtidos a partir do planejamento e realização de uma oficina de Arte, a receptividade e comportamento da população alvo, composta por meninos entre X e X anos foi realizada.

A proposta foi elaborada para um Lar com menores que apresentavam sérios problemas de convivência entre si. No cumprimento desta missão reside a importância da formação profissional, enquanto professor de Artes, fora da universidade, uma vez que a oficina foi quase que totalmente elaborada por licenciandos do Curso de Artes Visuais. Tal proposição utilizou como recurso, materiais didáticos e pedagógicos preparados especialmente para dar subsídios aos professores da rede pública do país para o cumprimento da lei 10639/13, que entre muitas finalidades, versa meios para interagir com jovens na situação apresentada.

O conhecimento deste material foi obtido por meio de um curso de capacitação - A Cor da Cultura – direcionado para professores das redes públicas e órgãos comprometidos com o cumprimento da referida lei. Para complementar o referencial teórico na elaboração e avaliação dos resultados foi utilizado a dissertação de RODRIGUES (2007) utilizado em uma disciplina das Artes Visuais Licenciatura da UFPEL.

### **2. METODOLOGIA**

A oficina que deu origem a este trabalho teve a intenção de proporcionar aos moradores da Casa Lar, Meninos I, localizada em Pelotas-RS, um convívio PAUTADO NO RESPEITO ÀS DIFERENÇAS através do tema: identidade. Esse problema, segundo a Coordenação do Lar, precisava ser sanado imediatamente. O referido estabelecimento é administrado pela Prefeitura Municipal de Pelotas e recebe crianças de 07 à 14 anos em situação de vulnerabilidade social.

O Projeto Grupo D.E.A - Design, Escola e Arte “Construindo Conhecimento e Fazendo Arte” (projeto de Extensão, formado por diversos acadêmicos da Universidade Federal de Pelotas), que tem por objetivo conscientizar e proporcionar às crianças e adolescentes de Pelotas-RS, uma reflexão sobre diversos temas imprescindíveis à formação de cidadãos. Entre os temas nos quais focam-se as ações, encontra-se o cumprimento da Lei 10.639/13, o qual o projeto vem desenvolvendo proposições no sentido de aprimora-lo através da utilização do programa “a Cor da Cultura”.

A Cor da Cultura é um projeto promovido pela Secretaria De Políticas De Promoção Da Igualdade Racial (SEPPPIR) e Ministério da Educação para dar subsídios aos professores das redes públicas para melhor trabalharem a lei 10639\13 em sala de aula, promovendo os direitos, a cultura e as lutas do povo negro brasileiro. Este projeto forneceu aos seus participantes um Kit contendo um elaborado aparato pedagógico para os professores promoverem os direitos dos negros e indígenas por meio da educação. Como forma de se chegar a transformação pelo ambiente escolar, vídeos, livros, CD's e outros materiais constituem o Kit, como se observa na figura 1. O grupo DEA por ser conhecido pela Secretaria Estadual de Educação enquanto órgão comprometido com o cumprimento da Lei 10.639, foi convidado pela mesma para participar dessa formação, a partir de maio de 2003.

Fig. 1 – Kit A Cor Da Cultura



Fonte: PNAIC

O Projeto DEA já trabalhava a questão afro-brasileira pelo viés de um subprojeto criado para trabalhar seus focos de estudo a partir do cinema e de atividades lúdicas no campo da Arte-educação. A Cor da Cultura veio dialogar com todo seu trabalho, o que facilitou o manuseio e melhor aproveitamento de seus materiais.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como modelo metodológico, a implementação de uma oficina única foi pensada. Havia o cinema, que seria utilizado inicialmente com as Histórias Animadas (da Coleção – A cor da cultura). Foram selecionadas três histórias que retratavam as diferenças entre as pessoas, conseguindo também retratar como somos, o que somos, o que sentimos. Para a parte prática, duas atividades foram elaboradas, a do espelho, para as crianças verem no outro o que este tem de diferente e estranho visando provoca-los a pensarem no outro com mais proximidade. A outra atividade era a do desenho de retrato, usada para que na face do companheiro fosse visto outro ser, igual ao mesmo tempo em que diferente.

Começamos a atividade apresentando o trio designado para esta tarefa, Diego Schmitz e Paula Lima Pacheco, graduandos de artes visuais licenciatura pela UFPEL, e Natalie Braz, do Geoprocessamento, UFPEL. Como de praxe, a formalidade de apresentar o projeto, a universidade e nossos cursos logo de começo. Aproveitando a técnica de abordagem, para indagar sobre o que eles

queriam ser no futuro discutindo, desta forma, questões relacionadas aos seus futuros. Partimos para os vídeos. As crianças ficaram hipnotizadas frente ao material audiovisual, de uma forma que não havíamos imaginado por ser o vídeo aparentemente infantil. Ao término da sessão, alguns pediram para continuar assistindo.

Na segunda parte da oficina, especificamente prática, colocamos os meninos em duplas, um de frente para o outro, participamos também, nos misturamos a eles. Demos um exemplo de como a brincadeira funcionava, na medida em que um se mexia, o outro deveria ir imitando sua suposta imagem ao espelho imaginário, assim, as caretas, as gesticulações, os trejeitos, os modos de andar, de postura, iam sendo copiados pelo par, depois o espelho mudava para a outra pessoa. Segundo RODRIGUES (2007, P.1):

A cognição emerge da corporeidade, expressando -se na percepção como movimento. Pensar o lugar do corpo na educação em geral, e na escola em particular, é inicialmente compreender que o corpo não é o instrumento das práticas educativas, por tanto, as produções humanas são possíveis pelo fato de sermos corpo. Nosso corpo traz marcas sociais e históricas, dessa forma, questões culturais, de gênero e sociais podem ser lidas nele.

Os investigadores conseguiram com que os meninos aceitassem a realização da proposta e participassem da mesma ativamente. Acredita-se ser este um passo significativo para alcançarem um melhor convívio. Outro ponto interessante foi que, essa proposta embora sugerida para realização com indivíduos da educação infantil, como cita o livro Modos de Brincar da A Cor da Cultura (2010) desencadearem diversas noções de comportamento primordiais ao objetivo do desenvolvimento da oficina. Segundo Brasil *apud* Modos de Brincar (2010, p.18):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

O técnica do “retrato” foi feita. Os meninos precisavam ficar em duplas, de frente um para o outro. A brincadeira consistia em cada um da dupla imitar o outro como se o corpo do outro fosse o seu, e vice-versa, sendo que todo o grupo era convidado a olhar a performance da dupla em atividade. Aproveitando que os meninos já se encontravam um de frente para o outro, distanciados cerca de um metro, em duas fileiras, desenrolamos o papel pardo no chão e explicamos a segunda atividade, a do retrato do colega. Para nossa surpresa os meninos não se acanharam em desenhar, só se tinha lápis de cor e canetas hidrocor para proporcionar. Porém, isso não os impediu de nada, sorte que ainda não estavam tomados pelo bloqueio gerado por ideias ridículas sobre o desenho estereotipado, como coloca MASSINI (2011): “criando-se uma expectativa e uma ansiedade que acaba por bloquear o processo criativo dos que não conseguem alcançar as maiores notas, geralmente associadas à similaridades com o objeto real (realismo figurativo)”. Para a sorte do trio, eles se olhavam atentos, buscando retratar livremente seu parceiro. Para finalizarmos, pedimos para que eles escrevessem o que acharam da atividade para sabermos deles alguma opinião escrita. Alguns não sabiam escrever.

Com a aplicação da proposta, conseguiu-se perceber o quanto, materiais didáticos, cuja elaboração pensa no teórico e no prático, são vitais para que o educador possa ter um trabalho gerador de resultados positivos e, o quanto, apresentar uma atividade, que mobilize os alunos a fazer diferentes ações em sua rotina, é importante para exercício do convívio salutar.

#### 4. CONCLUSÕES

Verificou-se com a realização desta pesquisa, a importância da formação complementar na construção do profissional da educação.

Percebeu-se que, a formação além da universidade é vital para que o futuro profissional possa saber das realidades sociais e do que vem sendo feito fora do mundo acadêmico, para minimizar problemáticas sociais muitas vezes só debatidas superficialmente na sala de aula. E que, além de só aprender, a saber, teoricamente as coisas, o licenciando em Artes Visuais também pode aprender a agir em prol dessas lutas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Santana, P.M. Especificidades da Educação Infantil — Cuidando e educando. In: Brandão, A.L.T. **Modos de Brincar**. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho. 2010. Cap. 2, p. 17 – 18.

RODRIGUES, J.F. **Corporeidade e Aprendizagem: Uma relação político-pedagógica**. 2007. Dissertação em Mestrado. UTIC. PY.

BRASIL. **Presidência da República**. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Online. Aceso em: 28 jul. 2014. Brasil. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm).

DESENHO INFANTIL: Desvios e Alterações no Processo Criativo. **EBAH, A rede social para o compartilhamento acadêmico**. 2011. Artes Visuais. Acessado em: 28 jul. 2014. Online. Disponível em: [Www.ebah.com.br/content/ABAAAe5a4AA/artigo-rose-silva-desenho-infantil-desvios-alteracoes-no-processo-criativo?part=2#](http://www.ebah.com.br/content/ABAAAe5a4AA/artigo-rose-silva-desenho-infantil-desvios-alteracoes-no-processo-criativo?part=2#).

PENAIC. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**. Acessado em: 28 jul. 2014. Disponível em: <http://pnaicsantamaria-df2013.blogspot.com.br/p/motivacao-inicial-paciencia-lenine.html>.